



A CONDIÇÃO DA MULHER NAS RELAÇÕES SOCIAIS

A CONDIÇÃO DA MULHER NAS RELAÇÕES SOCIAIS

Carolina Rittershausen Novaes, Isadora Barbosa Canaan, Mayara Baena Siqueira
Raissa Nunes França

Resumo: O presente trabalho objetiva uma contextualização histórica do movimento feminista, iniciado no século XIX e seus diversos tipos, como o feminismo negro, liberal, socialista, radical e queer. A primeira onda pelos direitos das mulheres buscava a inserção no cenário político e democrático, com destaque para o direito ao voto. Já a segunda onda, que ocorreu nas décadas de 1960 e 1970, foi marcada pela libertação da mulher e um novo feminismo, com destaque para a inclusão de mulheres marginalizadas no debate feminista, além da conscientização das mulheres por meio de atividades coletivas. Espera-se que o artigo forneça um entendimento amplo sobre o movimento feminista e suas diferentes fases históricas, contribuindo para a luta por igualdade e justiça de gênero.

Palavras-chave: Feminismo; Desigualdade de gênero; Direitos; Mulheres.

1. Introdução:

A luta da mulher por igualdade de direitos é uma questão atual, porém a história do feminismo remonta à séculos passados. O feminismo é um movimento organizado de mulheres que surgiu no século XIX e busca acabar com o sexismo, a exploração sexista e a opressão. Segundo Bell Hooks, feminismo é o movimento que busca eliminar o sexismo e os métodos utilizados pelo patriarcado para manter as mulheres em posição de inferioridade e dominação. É importante ressaltar que o feminismo não é um movimento anti-homem, mas sim contra comportamentos sexistas, tanto por parte de homens quanto de mulheres.

No Brasil, o feminismo foi dividido em ondas: primeira onda feminista ocorreu no final do século XIX até início do século XX. O movimento buscava igualdade de gênero e inserção política das mulheres. A segunda onda feminista, décadas de

Grupo de Pesquisa Texto Livre	Belo Horizonte	v.1	n.15	2023.1	e-ISSN: 2317-0220
-------------------------------	----------------	-----	------	--------	-------------------

Realização:

Apoio:

Produção:





UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
UEADSL2023.1 - LIBERDADE E PRECONCEITO

1960 e 1970, caracterizou-se pela luta em prol da libertação da mulher, inclusão de grupos marginalizados e críticas à ciência masculina. A terceira onda feminista concretizou o início das mudanças sociais e tecnológicas, enfatizando a interseccionalidade e busca liberdade e igualdade múltiplas. Por fim, a possível quarta onda possui princípios flexíveis, rejeição de rótulos pós-feminismo, enfoque na diversidade de experiências e emancipação dentro da realidade de diferentes grupos sociais.

Ademais, a divisão sexual do trabalho na sociedade define os papéis atribuídos a homens e mulheres. Na sociedade atual, os homens são vistos como provedores financeiros, enquanto as mulheres são responsáveis pelas tarefas domésticas e cuidado dos filhos. No entanto, muitas mulheres também têm empregos remunerados, resultando em uma jornada dupla de trabalho. Esse fenômeno ocorre principalmente em países desenvolvidos e pode levar a uma jornada tripla de trabalho para garantir o sustento familiar.

A violência de gênero e a busca por igualdade de direitos das mulheres se estende aos mais diversos pilares da vida, como à política, ao mercado de trabalho, ao ambiente doméstico e à sociedade em geral. Dessa forma, espera-se desenvolver com mais detalhes os problemas atuais enfrentados pelo gênero feminino e discutir possíveis formas de amenizar a cultura do machismo estrutural na sociedade brasileira e mundial.

2. Dos Fatos

A divisão sexual do trabalho na sociedade pode ser definida como a hierarquização das tarefas que são desempenhadas por homens e mulheres no convívio social, ou seja, a determinação de qual “papéis” cada um dos sexos deve cumprir em sociedade (de acordo com aquilo ditado pelo patriarcado) e sua consequente valoração. Na sociedade capitalista liberal moderna, tal divisão é historicamente e atualmente postada como: homens se dedicam ao sustento financeiro da família por meio dos trabalhos remunerados e mulheres são responsáveis por tarefas domésticas e



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
UEADSL2023.1 - LIBERDADE E PRECONCEITO

cuidado das crianças, bem como amparo emocional e objeto sexual dos homens, trabalho este que não é remunerado e considerado de menor valor aos olhos da sociedade.

É observável, entretanto, que atualmente a maior parte das mulheres pratica uma jornada dupla de trabalho, tendo que trabalhar em empregos para receber uma remuneração e participar (ou, por vezes, ser a única) no sustento financeiro da família, bem como desempenhar as funções “tradicionais” de esposa, mãe e dona de casa, fato este que traz uma reconfiguração da divisão sexual do trabalho clássica (Hirata & Kergoat, 2007). Tal fenômeno foi inicialmente observado e analisado em sociedades de países desenvolvidos, especialmente na Europa e América do Norte, após o advento das ideias feministas, apesar de ocorrer em países pobres há muito tempo por conta das condições financeiras mais desfavoráveis e a maior predominância de mães solo. Nesse contexto social, inclusive, por vezes se faz necessária até mesmo uma jornada tripla de trabalho, quando apenas um emprego não é suficiente para arcar com o custo de vida da família.

Essa divisão do trabalho, conforme descrito no primeiro capítulo do livro “Divisão sexual do trabalho”, de Flávia Biroli, foi um dos principais responsáveis pela manutenção do status quo de inferioridade das mulheres em relação aos homens. Desigualdades entre homens e mulheres, sejam por argumentos biológicos ou por construções sociais, sempre estiveram presentes na sociedade moderna, em alguma medida. É importante buscar identificar essas desigualdades de gênero que geram mazelas sociais, a fim de realizar transformações sociais e amenizá-las. Assim, dentre as áreas onde essa desigualdade ainda se faz presente, podemos mencionar o mercado de trabalho, a política e as relações sociais em geral.

3. Metodologia

Coleta de dados: Foram analisados dados de instituições renomadas, como a McKinsey & Company, OCDE, Berkeley University, Forbes, World Economic Forum, ONU, IPEA, Senado Federal e várias instituições de apoio à mulher, como Oxfam

Grupo de Pesquisa Texto Livre		Belo Horizonte	v.1	n.15	2023.1	e-ISSN: 2317-0220
Realização:	Apoio:		Produção:			



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
UEADSL2023.1 - LIBERDADE E PRECONCEITO

Brasil e Instituto Aurora. Esses dados fornecem uma base sólida para a compreensão do problema da desigualdade de gênero no mercado de trabalho.

Em pauta, estiveram questões sobre o papel do Estado em facilitar a introdução de medidas públicas que estimulem determinados comportamentos na sociedade, o que só pode ser alcançado através da introdução de legislação concreta, abrangente e clara. Só isso não basta para respeitar e satisfazer o Estado, já que a dimensão continental, a cultura secularmente arraigada de sexismo e potencial conservadorismo, e a assimetria de informação socioeconômica são suficientes para legislar. Isso é especialmente verdadeiro em países com assimetria econômica e alta desigualdade econômica. O verdadeiro significado das palavras, é que elas vêm à se tornarem meras frases. uma folha de papel. Nesse sentido, algumas das atividades que hoje são consideradas indicadores qualitativos do sucesso do ativismo público são usadas para proteger, denunciar, conter e fornecer meios legais, credíveis e conhecidos para as mulheres.

4. Análise e Interpretação dos Dados

Os resultados foram analisados e destacam-se os seguintes parâmetros:

- a) Estigma persistente e desigualdade de gênero: Apesar dos avanços observados no movimento feminista e das mudanças nas práticas patriarcais, as mulheres ainda enfrentam vários tipos de estigma e desigualdade de gênero, principalmente no mercado de trabalho;
- b) Trabalhar. A herança cultural do patriarcado contribui para o comportamento sexista e sexista que trata as mulheres como subservientes e inferiores;
- c) A Importância da Luta Feminista: A luta das mulheres pela igualdade de gênero continua sendo um importante movimento político e social hoje. Questões como a participação da mulher no mercado de trabalho, o papel da mulher na família e a posição da mulher nas relações sociais são abordadas e precisam ser ouvidas e avaliadas;
- d) A divisão sexual do trabalho como um desafio feminista: A divisão sexual do

Grupo de Pesquisa Texto Livre	Belo Horizonte	v.1	n.15	2023.1	e-ISSN: 2317-0220
Realização:	Apoio:				Produção:



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
UEADSL2023.1 - LIBERDADE E PRECONCEITO

trabalho é um dos maiores desafios da luta feminista porque afeta a renda econômica e o desenvolvimento profissional das mulheres. Enfrentar a desigualdade de gênero no mercado de trabalho requer dar voz e espaço às questões levantadas pelo movimento feminista;

- e) Papel das Organizações: As empresas desempenham um papel ativo no combate às violações dos direitos das mulheres. Gestores, líderes e colaboradores devem monitorar e condenar práticas sexistas dentro de suas empresas para criar um ambiente de trabalho mais justo e igualitário. As reclamações recebidas devem ser efetivamente tratadas pelos Recursos Humanos e pela alta administração;
- f) Comportamento Individual: Todos podem contribuir para lidar com os padrões de comportamento sexista diariamente. Denúncia de ocorrências de violência contra a mulher, apoio a mulheres em situação de vulnerabilidade, combate a comportamentos sexistas no ambiente doméstico e outras medidas são essenciais para reduzir a incidência de violações dos direitos das mulheres.

5. Conclusão

Com base no que foi exposto, conclui-se que, apesar dos avanços observados com o movimento feminista e a degradação de costumes patriarcais na sociedade atual, as mulheres ainda sofrem com diversos tipos de preconceito e desigualdade de gênero, principalmente no mercado de trabalho. Graças a uma herança cultural patriarcalista, mulheres de todo o mundo ainda são vítimas, em alguma medida, de comportamentos machistas e sexistas, que insistem em colocá-las em uma posição de submissão e inferioridade. Desse modo, a luta das mulheres pela igualdade de gênero permanece sendo um movimento político e social de extrema relevância nos dias atuais, abordando questões como sua atuação no mercado de trabalho como um todo, seu papel em núcleos familiares e sua posição em relações sociais.

A divisão sexual do trabalho, conforme apontada no presente artigo, apresenta-se como uma das principais pautas da luta feminista, uma vez que seus reflexos



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
UEADSL2023.1 - LIBERDADE E PRECONCEITO

impactam de forma injusta o rendimento financeiro e o crescimento profissional das mulheres. Nesse sentido, é importante que sejam dados voz e espaço para que as questões abordadas pela militância feminista sejam ouvidas e alcancem um destaque cada vez maior, possibilitando, assim, maiores chances de acabar com as desigualdades de gênero encontradas no mercado de trabalho. Afinal, não há nenhuma justificativa plausível que sustente casos nos quais homens e mulheres que desempenham as mesmas atividades recebam valores e tratamentos diferentes.

Referências

BIROLI, Flávia. **Divisão sexual do trabalho**. IN: Gênero e desigualdades: limites da democracia no Brasil. São Paulo: Boitempo, 2018, pp. 21-52.

BRASIL. DECRETO Nº 4.377, DE 13 DE SETEMBRO DE 2002. **Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra a Mulher, de 1979**.

COMISSÃO INTERAMERICANA DE DIREITOS HUMANOS/ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS. **Relatório n. 54/01, Caso 12.051, Maria da Penha Maia Fernandes**, 4 abr. 2001, Brasil. Disponível em: http://www.sbdp.org.br/arquivos/material/299_Relat%20n.pdf. Acesso em: 8 de Maio de 2023.

HOOKS, Bell. **O feminismo é para todos: Políticas arrebatadoras**. Rio de Janeiro, Editora Rosa dos Tempos, 2018, p. 18-23.

JODELET, D. (org.). **As Representações sociais** Rio de Janeiro: Eduerj, 2002.

MACIEL, Diogo Barbosa & BERBEL, Gustavo dos Santos. 2015. "**A representação do eu na vida cotidiana**". In: Enciclopédia de Antropologia. São Paulo: Universidade de São Paulo, Departamento de Antropologia.

COGHLAN, Erin; HINKLEY, Sara. **Estratégias de políticas estaduais para reduzir a disparidade salarial entre gêneros**. IRLE - Instituto Interdisciplinar da Universidade da Califórnia. Tradução Google Tradutor. Berkeley, CA, 2018. Tradução de: State Policy Strategies for Narrowing the Gender Wage Gap. Disponível em: <https://irle.berkeley.edu/state-policy-strategies-for-narrowing-the-gender-wage-gap/>. Acesso em: 5 mai. 2023.



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons Atribuição Não Comercial-Compartilha Igual (CC BY-NC- 4.0), que permite uso, distribuição e reprodução para fins não comerciais, com a citação dos autores e da fonte original e sob a mesma licença.

Grupo de Pesquisa Texto Livre	Belo Horizonte	v.1	n.15	2023.1	e-ISSN: 2317-0220
Realização:	Apoio:				Produção: